

EM MS

Carreiras jurídicas fazem “trem da alegria” dos penduricalhos

Gratificações por acúmulo a defensores, juízes e promotores podem aumentar seus pagamentos em até 33%

Uma recomendação feita pelo Conselho Nacional de Justiça em 2020 deu origem a um “trem da alegria” de penduricalhos nas carreiras jurídicas de Mato Grosso do Sul. Depois do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul (MPMS), agora o Tribunal de Justiça de MS (TJMS) e a Defensoria

Pública enviaram projetos de lei para a Assembleia Legislativa para criar gratificações por acúmulo de acervo e, também, pelo “exercício cumulativo de funções relevantes e extraordinárias” dentro de cada instituição. Em resumo, para magistrados e defensores públicos, isso significa que eles

receberão um terço a mais de seus salários-base sempre que houver acúmulo de processos em suas jurisdições e também quando eles precisarem atender uma outra vara ou turma (ou outra divisão que esteja vaga). No caso dos promotores de Justiça, eles já fazem jus a esse direito. **Pág. 3**

R\$ 50 MI

EM RECURSOS

O impacto orçamentário destes penduricalhos nos salários pode passar dos R\$ 50 milhões por ano.

R\$ 39 MIL

DE SALÁRIO MENSAL

O salário-base destas três categorias (juízes, defensores e promotores) varia entre R\$ 29 mil e R\$ 39 mil.

AGRICULTURA



Alta de insumos e guerra elevam em 42% custo da produção de soja **Pág. 5**

CRIME

Tampa de bueiros e de esgotos viram atrativos para ladrões na Capital

Primeiro vieram as estátuas de cobre dos cemitérios, depois os fios de cobre na iluminação pública e em semáforos, e agora os ladrões acrescentaram as tampas de bueiros, de esgoto e até as defensas metálicas nas avenidas como fonte de renda ilegal em Campo Grande e quem sofre com isso é a população. **Pág. 6**

DENUNCIADOS

Trio que matou pecuarista se torna réu por latrocínio **Pág. 7**

ESPORTES



Copa do Brasil São Paulo e Flamengo fazem primeiro jogo para decidir quem vai para a final. **Pág. 8**



Povo boliviano rompeu fronteira e trouxe seus costumes

■ Vizinho de Mato Grosso do Sul, a Bolívia influencia muitas cidades como Corumbá, que faz fronteira seca com o País; no entanto, o povo boliviano não ficou restrito àquela região e avançou para o restante do Estado. Em Campo Grande, a cultura boliviana conquistou a população com a famosa salteña e a tradicional Feira da Bolívia. **Especial**



REPASSE

ICMS para a Educação dependerá de desempenho **Pág. 6**

CORREIO B



Literatura Jornalista e escritor Sergio Cruz lança seu oitavo livro sobre a história de Campo Grande. **Pág. 9**

33 ANOS DE LEI

Estado tem um réu por racismo, mas centenas de denúncias

Nestes 33 anos que a lei do racismo está em vigor, apenas um processo foi distribuído no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul e uma pessoa figura como réu. Em paralelo a isso, desde 2012, 107 denúncias do crime chegaram até as delegacias de Mato Grosso do Sul. A discrepância entre denunciados e investigados é muito grande. **Pág. 7**

MILÍCIAS DIGITAIS

Augusto Aras trocava mensagens com empresários investigados pela PF

Em aparelhos de telefones celulares apreendidos na manha de ontem pela Polícia Federal com empresários bolsonaristas há trocas de mensagens com o procurador-geral da República (PGR), Augusto Aras, que comanda todas as instituições do Ministério Público Federal no Brasil. **Pág. 4**

+ Bolsa fecha em alta de 2,13% com a ajuda de commodities, e dólar é cotado a R\$ 5,09. **Pág. 4**

TEMPO



Sol, com algumas nuvens. Não chove.

ENVIE SUA NOTÍCIA

WhatsApp

(67) 99922-6705

CORREIO DO ESTADO

Credibilidade de fides



Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

EDITORIAL

Dois mundos distantes em um só país

Vivemos no mesmo país e estado em que muitos clamam por um aumento de R\$ 200 no auxílio emergencial e outros por um auxílio de até R\$ 12 mil no já alto salário

Mais uma vez, as carreiras que integram a elite do serviço público dão um mau exemplo para a sociedade brasileira, em uma época em que as desigualdades avançam no País. Nesta edição, na página 3, o leitor terá acesso, com mais detalhes, aos pleitos de carreiras como a de juízes de Direito e defensores públicos e também a concessões já garantidas aos promotores de Justiça para novos pendurichos em seus salários.

No maior caso destes pendurichos que estão para ser aprovados pelos deputados estaduais em fim de mandato está a criação de um auxílio para os profissionais que substituírem outra função jurisdicional, como um colega de férias naquele período, e também a pior delas e que dá um grande mau exemplo para toda a sociedade: oferecer gratificação por "acúmulo de acervo", ou seja, acúmulo de processos. É uma forma de premiar a ineficiência.

Pendurichos como estes podem incentivar profissionais do Direito a acumular processos em seus gabinetes para ganhar um terço a mais em seus salários. Se existe ainda o juiz, promotor ou defensor que é eficiente e "zera" seus processos no mês, certamente ele será encorajado a ficar sobrecarregado, assim ganhará mais.

Sabemos que estas carreiras merecem ser bem remuneradas, mas também é importante que estes profissionais mantenham suas devidas (sim, os seus ofícios os obrigam) conexões com a realidade. Em um país às vésperas das eleições, em que os dois candidatos que lideram as pesquisas prometem manter um aumento de R\$ 200 no auxílio emergencial pago a milhões de famílias e que economistas calculam talvez não ser possível ou viável honrar tal benefício, aprovar tais pendurichos é uma forma de afrontar o brasileiro comum.

Para que o Brasil seja um país socialmente justo, em que toda a população tenha acesso ao básico para viver e que os direitos fundamentais e sociais contidos na Constituição, sobretudo nos primeiros artigos, sejam garantidos, é necessário que estes profissionais do Direito, que operam o sistema jurisdicional, tenham equilíbrio suficiente para atuar na sociedade em que vivem.

Acusar, julgar e defender o mais pobre não é meramente um ofício diário em que o ser humano se conecta com a realidade apenas nos autos do processo e no horário de trabalho. A vida desses profissionais, assim como a dos cidadãos que recebem auxílio emergencial de R\$ 600 (e não um auxílio que estimula a improdutividade de pelo menos R\$ 9,5 mil, sem contar o salário), acontece no mesmo país. Inclusive, profissionais da elite do serviço público e das carreiras de Estado estão entre os responsáveis por parte do destino e do cotidiano da maioria destes remediados.

CHARGE



ARTIGOS

"Laissez faire" ou "Let It Be"

LUIZ FERNANDO MIRALUT PINTO

Físico e administrador

Há sete anos nesta coluna comentava-se que, apesar das definições entre políticas de governo e de estado, seria difícil estabelecer diferença, uma vez que conceitos característicos de cada qual se incluem, confundindo o entendimento até mesmo dos profissionais da política, como nossos representantes legislativos, exatamente porque o governo representa o estado.

Dizemos que as políticas de governo são instituídas unilateralmente por um período de governo, enquanto as políticas de estado resultam da consensuação da sociedade e de sua classe política representante sobre determinado assunto, e cuja ideia e motivação encontram-se fortemente institucionalizadas, sendo mantidas em administrações sucessivas sem que haja distorção dos princípios.

Resumidamente e superficialmente, poderíamos dizer que as políticas de estado dependem de prazos estendidos desde sua idealização até a implantação, sendo aquelas que envolvem segmentos da estrutura administrativa e dos poderes constituídos estabelecidos na carta envolvendo a aprovação do Legislativo quando assuntos necessitam, entre diversos interesses, aqueles que visam mudanças de paradigmas e de costumes e alterações das normas vigentes.

Do mesmo modo, as políticas de governo, sinteticamente, resultam de decisões do Executivo, a partir de processos simples, de caráter administrativo, que buscam atender demandas ou pressões de políticos internos, parlamentares ou partidários e que dependem das necessidades momentâneas restritas à administração e de natureza conjuntural.

Essas distinções interessam a nós mesmos de modo que saibamos alcançar determinado objetivo, por exemplo, nas manifestações pró ou contra, conhecer de quem é a competência, sobre o que e para quê, caso contrário as reivindicações serão sem fundamentações. Essa diferença é necessária para discernirmos se governantes estão esio à altura de manter ou modificar as políticas públicas, colocando a administração ao serviço da sociedade e evitando as políticas ineficientes, ou que beneficiem determinados grupos transformando cada cidadão em analista da ineficiência.

Políticas públicas são ações desenvolvidas de modo a garantir os direitos sociais e o bem-estar da sociedade prevista na legislação, sendo os poderes Executivo e Legislativo os propositores, cabendo ao primeiro o planejamento e a prática das ações, ao segundo a criação das leis e ao Judiciário a observação no cumprimento dos objetivos.

O modelo atual das políticas públicas do governo baseia-se no regime de política econômica liberal, que se caracteriza pela doutrina do "laissez faire", de Adam Smith (1849), que advogava a não intervenção do estado na economia por considerar que o mercado seria capaz de se autorregularmente sem a participação de governos nas leis, regulamentações, nos subsídios, auxílios, exceção feita na-

turalmente aos investimentos que gerassem lucros na lógica capitalista e que privilegiassem o mercado. No entanto, os opositores reprovaram essa idealização ao constatar que a lógica do mercado promovia a injustiça e as desigualdades sociais capazes de resultar em um colapso econômico.

Essa situação é que estamos sujeitos, pois leva à quebra de indústrias, aos níveis de desemprego, descolante inflacionário, altos juros, queda da renda das pessoas, incapacidade da manutenção do padrão econômico e de bem-estar da população, e são os prognósticos resultantes das políticas públicas casualmente implantadas, como a extemporaneidade na aquisição das vacinas, as emendas de retórica, ações momentaneamente programadas sob a égide da emergência para se eximir das regras eleitorais, e o excesso de gastos além do teto previsto, como nos auxílios Brasil e emergencial, do gás, para taxistas e caminhoneiros, na redução dos preços dos combustíveis com a adesão compulsória do ICMS dos estados, a venda de ativos das estatais, programas de privatizações aceleradas, após o triste colapso das pilhas reformas trabalhistas e previdenciárias.

Para nosso consolo, resta o próximo bond, esperando que as eleições em outubro traga a mudança e a esperança nas políticas públicas, entoando a canção que traz a mensagem de otimismo para o enfrentamento de tempos difíceis da vida: "Quando a noite escura se abate, há ainda uma luz que brilha em mim/Brilha até amanhã/deixa estar." (Let It Be - The Beatles, 1970).

Sector sucroenergético une forças contra queimadas

DARIO GAETA

Diretor de operações agroindustriais das Alvoas

Durante o inverno, um sinal de alerta se acende no setor sucroenergético. Operado, marcado pelo clima mais seco e chuvas escassas, tende a ser um facilitador de uma das maiores causas de destruição ambiental do planeta: os incêndios florestais. Pouca umidade do ar, fuligem voando pelos céus e imaturo tanto o campo quanto os centros urbanos, devastação de fauna e flora de diferentes biomas. Essas são algumas consequências que observamos, muitas vezes, em decorrência da irresponsabilidade do comportamento humano. Afinal, poucos imaginam que uma prática de cigarro aparentemente inofensiva pode desencadear uma queimada de grandes proporções.

Quando avaliamos o mapa do Brasil, percebemos que os focos de incêndios se concentram, em grande parte, na porção central do nosso território, abrangendo regiões importantes para a indústria da cana-de-açúcar no Centro-Oeste e Oeste Paulista. De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de janeiro a julho deste ano, os estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul registraram mais de 12 mil queimadas, um patamar simi-

lar ao registrado no mesmo período de 2021. Já se compararmos aos primeiros sete meses de 2020, ano em que o País alcançou a triste marca de 65 mil focos no total, percebemos uma queda de 22% em relação à quantidade de ocorrências em igual período. Seguidos em frente com otimismo, para que busquemos reduzir ainda mais este problema que demanda ações imediatas e perenes.

Dentro desse panorama, o setor sucroenergético vem unindo forças para prevenir e combater o fogo em suas principais regiões de atuação. Além de dedicar frota de veículos e profissionais treinados e preparados nas comunidades do entorno das unidades agroindustriais para atuar em situações de risco, como brigadistas, bombeiros e socorristas, a indústria também atua fortemente nos Planos de Auxílio Mútuo Emergencial (Pames) - grupos formados por empresas, governo e comunidade para auxiliar de forma integrada no atendimento emergencial a incêndios e queimadas.

Assiste-se, ainda, a uma intensificação, nos últimos anos, nos investimentos em equipamentos com tecnologia de ponta e sistemas inovadores que são fundamentais para prevenir ocorrências de fogo. Alguns exemplos são a implementação de uma coqueleta 100% mecanizada; o uso de termômetro a laser para medir temperatura da co-

lhedora, a fim de evitar que qualquer sinal de chama se inicie, e de aparelhos digitais específicos para medir fatores como umidade do ar, temperatura e velocidade do vento, de modo a interromper as atividades nos canaviais diante de condições adversas; além da adoção de rigorosas políticas que proíbem o uso de fogo, sob qualquer hipótese, no campo.

Ainda no aspecto de prevenção, a iniciativa privada se junta às esferas municipal, estadual e federal para disseminar conteúdo informativo sobre o tema para a população, em locais como escolas, hospitais, associações de moradores e outras instituições. Esse trabalho contempla a distribuição de cartilhas, folhetos educativos com os contatos das autoridades competentes, como Defesa Civil (199) e Corpo de Bombeiros (193), exibição de materiais audiovisuais educativos, reforçando a importância da atitude de cada um para contribuir para a segurança das comunidades e a preservação dos ecossistemas onde estão inseridas.

Seguimos firmes no nosso propósito e com a esperança de que, até o fim de 2022, possamos alcançar uma redução no número de ocorrências a partir de um maior engajamento por parte de todas as cadeias da agropecuária, do poder público e da população em defesa do meio ambiente.

CORREIO DO ESTADO

"Servir o povo de nossa terra, informando-o, indagando dos seus problemas, empunhando-se na sua solução, batendo-se por seus direitos e verdadeiros interesses"

Correio do Estado, Ano I, Número 1, 7 de fevereiro de 1954



Serviço de Atendimento ao Assinante: (67) 3323-6100 das 7h30min às 18h
correioestado.com.br @correio_estado Correio do Estado

DIRETORES: ESTER FIGUEIREDO GAMEIRO • MARCOS FERNANDO ALVES RODRIGUES

EDITORES RESPONSÁVEIS

Diretor Administrativo

Edmar Miranda

Robson Brito

CAFE

edmar@correioestado.com.br

robson@correioestado.com.br

CONSELHO

portodevista@correioestado.com.br

ECONOMIA

economic@correioestado.com.br

CIDADES

cidades@correioestado.com.br

POLÍTICA

politica@correioestado.com.br

CORREIO E

correioc@correioestado.com.br

ESPORTES

esportes@correioestado.com.br

CORREIO RURAL

rural@correioestado.com.br

CORREIO VIGILANTE

vigilante@correioestado.com.br

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO

E PARQUE GRÁFICO

Alc. Cargueiros, 356 - CEP 73230-000

Campo Grande, 35 - CEP 73230-000

Fax: 3323-6009

ASSINATURAS CAMPO GRANDE

Fone 7323-6100

Alc. Cargueiros, 356 - Fone 3323-6090

PUBLICIDADE LOCAL - CLASSIFICADOS

Fone 7323-6078

Alc. Cargueiros, 356 - Fone 3323-6080

REPRESENTANTE SÃO PAULO

TPRI Intelligência em reportagem

End: Alameda Marconini, n. 106,

CEP 40060-000 - Belo Horizonte

São Paulo-SP, Tel: (021) 2708-4700

www.tprirj.com.br

REPRESENTANTE EM BRASÍLIA

E SÃO PAULO

IC Press - Publicidade e Marketing

R. 9990-3005 - Fone 3343-0452

360 QD 11 L1 365 sala 215

Ed. Palácio do Congresso

Brasília - DF

www.icpress.com.br

PREÇOS

R\$ 210 (tenda avulsa)

e R\$ 10 (número abastado)

ASSINATURAS

R\$ 312 (6 meses) e R\$ 626 (1 ano)

INSCRIÇÃO ESTADUAL

28.222-9146

A Redação não se responsabiliza

por artigos assinados ou de origem

definida. Mesmo quando não

publicados, os originais não são

devolvidos.

SUPERSALÁRIOS

Defensores, juízes e promotores fazem o “trem da alegria” dos penduricalhos

Gratificações que aumentam pagamento em até 33% terão impacto de mais de R\$ 50 milhões por ano aos cofres públicos

EDUARDO MIRANDA
BIANKA MACÁRIO

Uma recomendação feita pelo Conselho Nacional de Justiça em 2020 deu origem a um “trem da alegria” de penduricalhos nas carreiras jurídicas de Mato Grosso do Sul. Depois do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul (MPMS), agora o Tribunal de Justiça de MS (TJMS) e a Defensoria Pública enviaram projetos de lei para a Assembleia Legislativa para criar gratificações por acúmulo de acervo e, também, pelo “exercício cumulativo de funções relevantes e extraordinárias” dentro de cada instituição.

O impacto orçamentário desses penduricalhos nos salários, apurou o *Correio do Estado*, pode passar dos R\$ 50 milhões por ano aos cofres públicos estaduais.

Em resumo, para magistrados e defensores públicos, isso significa que eles receberão um terço a mais de seus salá-

rios-base sempre que houver acúmulo de processos em suas jurisdições e também quando eles precisarem atender uma outra vara ou turma (ou outra divisão que esteja vaga, ou com o colega de férias). No caso dos promotores de Justiça, eles já fazem jus a esse direito, uma vez que a categoria foi a primeira a ter o projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa e sancionado pelo governador Reinaldo Azambuja (PSDB).

Especificamente, o adicional pelo “exercício cumulativo de funções relevantes e extraordinárias” significa, na prática, que sempre que um promotor, procurador de Justiça, juiz, desembargador, defensor público ou procurador da Defensoria Pública exercer alguma função interna, por exemplo, em uma comissão de um concurso público ou uma comissão administrativa, terá direito a receber 10% a mais do salário-base.

O salário-base destas três categorias varia entre R\$ 29 mil

e R\$ 39 mil. Isso significa que sempre que um profissional de uma dessas três carreiras jurídicas tiver acúmulo de processos em seus escritórios, eles poderão ter um adicional de R\$ 9.570,00 a R\$ 12.800,00 no salário mensal. É melhor (para eles): sempre que participarem de alguma banca de concurso ou de alguma atividade administrativa interna, poderão receber um extra que varia entre R\$ 2,9 mil e R\$ 3,9 mil.

É importante lembrar que as categorias já recebem mensalmente auxílios de transporte, saúde e alimentação, e nenhum desses penduricalhos tem valor inferior a R\$ 2 mil mensais. Alguns se aproximam dos R\$ 5 mil.

FIM DOS AUXÍLIOS?

Na década passada, depois que os penduricalhos foram incessantemente denunciados, o Conselho Nacional de Justiça e o Supremo Tribunal Federal (STF) haviam acabado com os auxílios-moradia, uma vez



Defensoria Pública também embarcou no “trem da alegria”

que a maioria desses profissionais tinha casa própria (e também recursos para aquisição de imóveis) nas cidades em que moravam.

O impacto desses novos penduricalhos no orçamento da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul será de R\$ 7,55 milhões por ano. Já para o MPMS, o impacto somente desses novos adicionais salariais é de R\$ 18,9 milhões.

A magistratura não enviou – pelo menos, não foi protocolado eletronicamente – o estudo de impacto financeiro à Assembleia Legislativa. A estimativa, porém, é de que os valores gastos a mais pelo Poder Judiciário superem os R\$ 22 milhões por ano.

O projeto mais recente, da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul, foi encaminhado à Assembleia Legislativa de

MS no dia 18. Já a proposta do Poder Judiciário foi protocolada no dia 1º.

O projeto de lei complementar do Ministério Público de Mato Grosso do Sul foi encaminhado em maio, aprovado antes do recesso e sancionado.

R\$ 46 MIL
AUMENTO DO TETO

Neste mês de agosto, integrantes do Supremo Tribunal Federal aprovaram o aumento de 18% do teto salarial do serviço público brasileiro (o salário dos ministros do STF). Os valores, caso o Congresso Nacional aprove e o presidente Jair Bolsonaro (PL) sancione, serão repassados a todos os penduricalhos das carreiras atreladas ao teto do STF no Brasil, como é o caso de juizes, promotores e defensores.



PROGRAMA
DE VIGILÂNCIA
SANITÁRIA
AGROPECUÁRIA
DE FRONTEIRAS
LOBO-GUARÁ

O que é?

Projeto que implementa medidas de reforço de controle e fiscalização em municípios na região da fronteira internacional de Mato Grosso do Sul, classificados com alto risco sanitário.

Principais medidas:

- monitoramento 24h, com parceria de outros países;
- controle e fiscalização do transporte de animais, produtos e de subprodutos de origem animal e vegetal, sem comprovação de origem;
- controle na utilização de agrotóxicos e de componentes afins, inclusive de outros insumos utilizados na produção agrícola do Estado;
- direcionamento e intensificação na fiscalização sanitária nas propriedades rurais com alta movimentação de animais, denominadas propriedades “hubs”.

Essa é mais uma iniciativa do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e da lagro pela vigilância sanitária e o bem-estar agropecuário no Estado.

AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA
SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL

SECRETARIA DE ESTADO
DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL

CLÁUDIO HUMBERTO

POR ANA PAULA LEITÃO E TERESA BARROS

claudiohumberto.com.br | @clunach

Mostra quem torce para que o Brasil não dê certo e quem trabalha por ele”

Luciano Hang, após operação policial contra empresários baseada em mensagens de WhatsApp

Hang: “Se Bolsonaro vencerá, golpe para quê?”

O empresário Luciano Hang reafirmou na noite de ontem sua certeza de que Jair Bolsonaro (PL) “vencerá no primeiro turno” e, por isso, considerou absurda a acusação que o tornou alvo de operação ordenada por Alexandre de Moraes, com base em nota de um site. Hang alega que, certo da vitória de Bolsonaro, “então, golpe para quê?”. Ele comparou o grupo no WhatsApp a uma “conversa de botiquim”, onde alguns se sentem à vontade para falar o que vem à cabeça.

Atentado à liberdade

A operação do xerife Moraes foi criticada por Marco Aurélio, ministro aposentado, que a considerou um atentado à liberdade de expressão.

Querem pegar?

Por isso Luciano Hang perguntou, durante entrevista à TV Jovem Pan: “Será que querem me calar, querem pegar o Vêio da Havana?”

Querem pegar, sim

Em seu caso, houve a recomendação de vasculhar seus endereços residencial e comercial e até mesmo sua “casa de veraneio”.

Certo total

Em suas mensagens, Hang não se refere a golpe, e sim a petistas “vagabundos”. Mas havia ordens específicas contra ele.

Vantagem de Bolsonaro em SP cresce desde maio

Levantamento do Instituto Paraná Pesquisas divulgado ontem aponta que Jair Bolsonaro (PT) lidera as intenções de voto para presidente, em São Paulo com 40,3%, contra 35,5% do candidato petista Lula. A diferença (4,8 pontos) entre os dois candidatos no maior colégio eleitoral do País é a maior desde maio, quando Bolsonaro tinha 35,8%, e supera a margem de erro de 2,3 pontos do levantamento.

Limitado

Enquanto o ex-presidente Lula bateu no teto e se encontrou preso na margem de erro, a disparada de Bolsonaro assusta a campanha do PT.

Até tu?

Ciro ganhou 2,2% desde maio, subindo de 5,4% para 7,6%, e conseguiu mais terreno que Lula, que cresceu só 0,6% para os atuais 35,5%.

Dados

O Paraná Pesquisas ouviu, entre 18 e 22 de agosto, em 78 municípios paulistas. Registro nº BR-03203/22.

Invasão de privacidade

O cientista político Fernando Shuller ficou impressionado com a invasão de Alexandre de Moraes contra empresários, destacando a “invasão do espaço privado” de

PODER SEM PODER

A tragilândia do poder

O País estava conflituoso, com as notícias desencontradas sobre o golpe militar, quase 31 de março de 1964. Havia rumores sobre a fuga do presidente João Goulart para o Uruguai. No Palácio do Planalto, reinava o caos. Toça o telefone, e o jornalista Otacílio Lopes atende: “O presidente João Goulart está aqui”. O jornalista registra: “Ele não trabalha mais aqui”. Assistindo à cena, o presidente da Câmara dos Deputados, Raniery Muzzi, finalmente se deu conta que era ele o presidente da República.

uma conversa entre cidadãos.

Direitos no lixo

Além de considerar a ação contra empresários um atentado à liberdade de expressão, o ministro Marco Aurélio ainda apontou o fato de que eles não têm foto privilegiado e não podem ser processados no STF.

Tchau com precisão

Há apenas seis anos, o então presidente Michel Temer previa 15 votos contrários à petista Dilma na última etapa do impeachment, no Senado, dali a alguns dias. O impeachment acabou aprovado por 61 a 20.

Povo longe de casa

Em outra ação para reduzir a festa do bicentenário da Independência, a Câmara decidiu proibir visitas à Casa do Povo durante toda a semana de 2 a 9 de setembro, alegando “razões de segurança”.

Novo normal

A Rússia invadiu a Ucrânia, e, por algum tempo, pessoas se indignaram em maior profusão nas redes sociais, mas, hoje, seis meses depois, o “ciclo” da notícia parece ter se encerrado, e as mortes, “normalizadas”.

Economia interligada

A queda pela oitava semana seguida da previsão de inflação coincide com o corte do ICMS dos combustíveis. Para o senador Carlos Portinho, o dinheiro será gasto em outros itens e não haverá queda de arrecadação.

Qual foi pior?

O Datafolha de 22 de agosto de 2018 (registro BR-04023/18), que antecedeu a vitória do então presidente petista Lula com 39% no 1º turno, cravou 8% para Marina Silva (Rede). Ela acabou com 1% dos votos.

Tem muito

Até ontem, a Justiça Eleitoral já registra 28.707 candidaturas para a disputa deste ano, mas apenas 1.748 já foram aprovadas. Outras 26.725 aguardam julgamento, e 234 já foram consideradas inaptas.

Pensando bem...

...nos últimos anos, nem batidas da PF na casa de empresários reboam de corrupção e roubo de dinheiro público.

SUSPOSTO GOLPE

Aras trocava mensagens com empresários investigados pela PF

Troca de informações pode trazer embaraços para PGR, que também é o procurador-geral eleitoral; nos diálogos, interlocutores criticavam o Supremo

DA REDAÇÃO

Em aparelhos de telefones celulares apreendidos na manhã de ontem pela Polícia Federal com empresários bolsonaristas há trocas de mensagens com o procurador-geral da República, Augusto Aras, o procurador-geral da República, que comanda todas as Instituições do Ministério Público Federal no Brasil.

A informação, noticiada em primeira mão pelo site Jota, foi confirmada por fontes da Polícia Federal, do Ministério Público Federal (MPF) e do Supremo Tribunal Federal (STF).

Policiais federais deflagram logo pela manhã uma operação para cumprir mandados de busca e apreensão contra ao menos oito empresários bolsonaristas que defenderam, em diálogos com grupos de aplicativos de mensagens, um golpe de Estado caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência, conquiste as eleições de outubro.

Ainda conforme o Jota, fontes do MPF, PF e STF disseram que a informação havia chegado à atuação do ministro Alexandre de Moraes e também comentários sobre a candidatura do presidente Jair Bolsonaro.

As mensagens também são manidas sob sigilo, mas já viraram tema de discussão entre ministros do STF.

Aras, além de PGR, é também o procurador-geral eleitoral. E a troca de mensagens com empresários que se tornaram alvo do inquérito que investiga atos antidemocráticos pode trazer embaraços para ele nesta posição, público o Jota.

Especialmente porque o que levou à deflagração da operação foram mensagens desses empresários com defesa de Bolsonaro e críticas à eleição do ex-presidente Lula.

Segundo a STF, o relator do processo no STF, o ministro Alexandre de Moraes, autorizou as buscas e só comunicou a PGR depois de iniciada a operação da PF na manilha de o-



O procurador-geral da República, Augusto Aras, teria trocado mensagens com grupo de empresários

tem. No entanto, fontes ligadas a Moraes defendem que a PGR foi informada da operação na segunda-feira (22/8).

Narra o Jota que um dos amigos de Aras é o empresário Meyer Nigri, da empresa Tecnica, que foi citado nominalmente no discurso de posse de Aras como PGR. “Não posso deixar de cumprimentar um amigo de todas as horas neste momento em que vivenciamos. E faço uma homenagem especial ao amigo Meyer Nigri, em nome de quem se cumprimentou toda a comunidade judaica, que comemorou 5.780 anos nos últimos dias”, disse Aras e acrescentou.

“Ficaria difícil para mim não mencionar cada amigo. Então peço venia para, em nome de Meyer Nigri, cumprimentar a todos presentes, especialmente aos amigos da Bahia aos quais não teria como nominá-los um a um e a todos os colegas e amigos aqui presentes”.

De acordo com assessores de Aras, relata o site, o procurador-geral da República tem conhecidos e amigos no mundo empresarial e, portanto, há

Saiba

Os mandados foram cumpridos em 10 endereços residenciais e profissionais no Rio de Janeiro, Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

conversas entre eles.

Os assessores reiteram que Aras soube somente ontem da operação e, portanto, não trocou informações sobre as diligências policiais. E afirmam que as mensagens enviadas por Aras a um dos empresários, agora alvo da investigação, são comentários apenas “superficiais”.

OPERAÇÃO

A Polícia Federal (PF) cumpriu ontem mandados de busca e apreensão em endereços ligados a oito empresários bolsonaristas. O Estado apurou que celulares foram apreendidos e serão periculados pela PF. Além das buscas, há ordens para quebrar o sigilo bancário e telefônico (de mensagens) dos

empresários, bloquear contas e suspender seus perfis nas redes sociais.

Os alvos são: Afrânio Barreira Filho, do restaurante Coco Bambu; Ivan Wrobel, da W3 Engenharia; José Isaac Peres, do grupo Multiplan; José Koury, dono do shopping Bara World; Luciano Hang, da rede de lojas Havan; Luiz André Tissot, da Sierra Móveis; Marco Aurélio Raymundo, da Mormali; Meyer Joseph Nigri, da Tecnica.

A operação foi aberta por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que acolheu representação da Polícia Federal. A ordem foi expedida na sexta-feira (19), depois que o portal Metrópoles revelou mensagens golpistas em um grupo de WhatsApp dos empresários.

As ordens foram dadas no inquérito das mídias digitais, que mira a atuação de grupos organizados na internet para espalhar desinformação e ataques antidemocráticos. (Com informações do Jota Info e Estado Contéudo)

MERCADO

Bolsa fecha em alta de 2,13% com a ajuda de commodities, e dólar é cotado a R\$ 5,09

ESTADÃO CONTEÚDO

O movimento do câmbio conseguiu se sobrepor à alta das commodities, o que fez com que os juros futuros cedessem firmemente.

No caso específico do petróleo Brent, que voltou a superar os US\$ 100 no fechamento pela primeira vez desde o começo de agosto, há o entendimento de parte do mercado de que a fraqueza econômica embasa a tese de que cortes de produção apoiariam os preços.

Neste ambiente, as empresas do setor primário na Bolsa foram destaque de ganhos, ajudando a puxar o índice para cima. As ações ordinárias da Petrobras saltaram 3,76% enquanto as preferenciais avançaram 3,18%. As ações ordinárias da Vale saltaram 6,41%.

O início da semana foi um pouco complicado, ontem, com a proximidade de Jackson Hole e dúvidas sobre a comunicação do Federal Reserve, que poderia ser um pouco mais agressiva com relação ao combate à inflação; diz Camila Abdelmalak, economista-chefe da Veedha Investimentos.

O dólar voltou a cair ante o real ontem, mas com impeto bem maior que o observado nos últimos dias, graças ao arrefecimento da aversão ao risco no exterior.

Com os mercados todos à espera de sinais do Federal Reserve sobre os próximos passos da sua política monetária, dados mais fracos da economia americana divulgados pela manha reduziram os temores de um aperto monetário mais forte, abrindo caminho para as correções.

Após o fim dos negócios, o dólar à vista ficou em R\$ 5,0990, em queda de 1,31%. O Dollar Index (DXY), que mede a variação do dólar ante uma cesta de seis moedas fortes, registrou baixa de 0,47%.

Na verdade, a tônica do mercado continuou a mesma dos últimos dias, com ingressos de recursos para a bolsa, que ganhou maior impulso desde a sinalização do Banco Central de que vai parar de elevar os juros; disse Joaquim Sampaio, sócio e gestor de juros e moedas da RPS Capital.

Receitas	
Arroza à vista e livre de Fumurai	
Bio - Região Centro de MS	275,80
Bio - Região Sul	270,80
Vaca - Região Centro de MS	256,30
Vaca - Região Sul	258,30

[illegible]

JUSTIÇA

Em 33 anos de lei, MS tem apenas um réu por racismo, mas centenas de denúncias

Única denúncia oferecida pelo Ministério Público é de 2018; em paralelo a isso, há 107 boletins de ocorrência no Estado

NATÁLIA OLIVEIRA

Apesar das 107 ocorrências de racismo registradas pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) desde 2012, o único caso existente, em que o suposto agressor tornou-se réu, ou seja, em que houve uma ação penal catalogada no sistema e-SAJ do Tribunal de Justiça do Estado (TJMS), é o do candidato a deputado estadual Rafael Brândão Scaqueti Tavares (PRTB), que ocorreu em 2018, mesmo com a Lei do Racismo existindo há 33 anos.

Tavares foi o primeiro caso de racismo em Mato Grosso do Sul. De acordo com o TJMS, desde então, não houve nenhum outro réu.

Quanto aos casos de injúria racial, que consta no artigo 140 do Código Penal Brasileiro, também não há registros catalogados no mesmo período no Tribunal de Justiça.

O caso de Tavares segue aberto no 2ª Vara Criminal de Campo Grande. No início de agosto deste ano, o juiz responsável intimou as testemunhas para depor contra o réu. O candidato foi acusado de crime de racismo propriamente dito, manifestado na forma de crime de ódio (imprevisível) contra negros, gays e japoneses, em uma página na rede social, na qual afirmou que faria uma "limpeza étnica".

"Já montamos um grupo no WhatsApp e vamos perseguir os gays, os negros, os japoneses e os índios, não vai sobrar ninguém. Estou até pensando em debitar meu bigode igual o Hitler", disse o ex-candidato, agora "ativista pró-branco". Na época, ele se defendeu declarando que usou ironia para criticar acusações de que o atual presidente do Brasil era a favor da violência contra minorias.

De acordo com o departamento de Segurança Pública, o número de registros de racismo é gradativo e crescente. Em 2012, de janeiro a julho, por exemplo, foram contabilizadas seis ocorrências no Estado. No ano seguinte, foram 3, no mesmo período. Já em 2014 o número subiu expressivamente para 17 ocorrências.



Jogador de vôlei, Jonathan David Gomes dos Santos foi vítima de expressão racista durante partida

Quatro anos depois, em 2018, o número caiu para 7. Em 2019, aumentou novamente, para 13. E este ano, de janeiro a julho, foram registradas 12 denúncias.

As notificações expressam avanços a respeito do tema e coragem das vítimas em registrar boletins de ocorrências, mas, em contrapartida, exprimem a perpetuação do crime no Estado, visto que ainda existem casos.

A presidente da Comissão de Igualdade Racial (Comir) da OAB-MS, Sílvia Constantino, ressaltou que as pessoas estão tendo mais consciência sobre os crimes, em virtude do número de vítimas que denunciam seus ofensores.

"Agora, cada vez mais as pessoas estão tendo o entendimento e a noção de que isso é crime e de que elas precisam denunciar. Quando são xingadas ou sofrem algum tipo de preconceito, as pessoas já não têm medo de fazer uma denúncia. Sem dizer que hoje nós temos

Salba

A Lei nº 7.716, instituída em 1989, é conhecida com Lei do Racismo e pune todo tipo de discriminação ou preconceito, seja de origem, raça, sexo, cor, idade. Já a injúria racial está amparada pelo 3º parágrafo do artigo 140 do Código Penal Brasileiro.

Na palma da nossa mão não um instrumento que faz com que se tenha provas, e isso é importante. Se você não tiver provas suficientes, fica ainda mais difícil de se provar o tipo de crime", pontua.

Constantino explicou que há muita confusão sobre os termos racismo e injúria racial, ou discriminação racial. O primeiro consiste em conduta discriminatória dirigida a um determinado grupo ou coletividade e, geralmente, refere-se a crimes mais amplos. Nesses casos, cabe ao Ministério Público a legitimidade para processar o ofensor.

Já a injúria racial, ou discriminação racial, está associada ao uso de palavras depreciativas referentes à raça ou à cor com a intenção de ofender a honra da vítima. Aqui, cabe ao padecedor prosseguir o caso com a denúncia.

Constantino ressaltou um problema que, segundo a advogada, influencia no número de inquéritos registrados: tipificação adequada no ato do registro da denúncia.

"Muitas vezes, é desqualificado o crime. Por exemplo, uma injúria racial, a unidade policial não entende que é racial e acaba tipificando como injúria normal. Então acaba caindo essa conduta no racismo. Eu penso que, muitas vezes, é por falta de conhecimento. O sistema judiciário ainda precisa se capacitar para essas questões raciais, porque é importante que haja uma sensibilidade. Por isso o inquérito não vai para frente e, se ele não prossegue, não existe ação", pontua.

Procurando pelo **Correio do Estado**, o candidato a deputado estadual Rafael Brândão

Scaqueti Tavares disse que o processo é "uma fake news".

"Fiz um comentário irônico, brincando com um colega no Facebook. Alguém, de forma anônima, retorceu meu comentário e criou de contexto me acusando de crime de ódio. Uma piada mal-entendida. Nunca pratiquei racismo e nenhum tipo de preconceito", pontua.

INJÚRIA RACIAL

Como já publicado pelo **Correio do Estado**, o número de crimes de discriminação racial cresceu 30% em Mato Grosso do Sul nos primeiros três meses deste ano em relação ao ano passado. Os casos saltaram de 169 em 2021 para 221 em igual período deste ano.

Neste mês, o Estado teve três episódios de injúria racial que tiveram grande repercussão midiática. Um deles é do professor, mestre em Bioquímica e doutor em Ciências da Saúde de Sikru Olaitan Balogun, 48 anos, agredido junto do filho, de 6 anos, por um casal de idosos em um supermercado atacadista de Dourados.

Em entrevista ao **Correio do Estado**, o professor ressaltou os reflexos do preconceito. "Somos seres humanos. Eu não escolho a cor da minha pele, eu nasci com aquilo. Será que faz sentido que condenemos alguém por isso? Isso não leva a nada. Só mostra o quão ruim é dentro da pessoa. Tem que respeitar a dignidade humana, é isso que cada humano deve pagar a outro, dignidade", evidenciou.

O professor acrescentou que o sentimento de injúria racial é algo indescritível. "É uma coisa que cresce por dentro, não tem como descrever a dor", finalizou.

O segundo caso foi o do Alagoano Jonathan David Gomes dos Santos, 25 anos, jogador profissional de vôlei de praia. Ele foi anunciado por um narrador, durante a partida de vôlei em Maracaju, no interior do Estado, no sábado (13), com tom preconceituoso.

"Agora, eu quero chamar o monstro. Sua senzala, é ele, vai dar um nome para o evento referindo-se ao atleta."

O **Correio do Estado** falou

com o atleta e ele contou que em nenhum momento durante a partida o narrador se desculpou pelo ato. "Eu sai arrasado, não conseguia nem raciocinar bem. Falei para minha namorada que não queria que ninguém soubesse, que era para deixar para lá. Fiquei muito envergonhado, nunca tinha passado por isso, já viajei quase o Brasil todo".

Para Jonathan, o momento foi desolador. "Na hora, eu fiquei tão consternado que eu não queria que ninguém tivesse escutado. Então olhei para o lado, para a torcida, vi que as outras pessoas escutaram também. Só que passa batido. Está ficando muito comum as pessoas falarem isso", relatou.

O jogador categoriza o ato como falta de respeito. "Eu acho que respeito é essencial para tudo. Eu tenho uma irmãzinha de 9 anos e, se isso fosse com ela, eu surtava. Eu tenho mais força do que ela, mas, se fosse com ela, eu não aguentaria. Mas, as pessoas deveriam ter mais respeito umas pelas outras, não só porque sou negro, injúria de negro, mas para qualquer tipo de injúria".

ÚLTIMO CASO

Neste sábado (20), um funcionário da Loja Paris 6, localizada no Shopping Campo Grande, agrediu um prestador de serviços em um banheiro masculino, no piso superior do centro comercial. A violência aconteceu após o funcionário ter se incomodado com servidor e se recusado a dar descarga em detritos.

A vítima trabalha na limpeza e contou à polícia que o homem a chamou de "preto fedido", jogou no chão e deu rufes chutes nas pernas, após ser perguntado, pela demora, se estava bem. O caso foi registrado na Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário (Depac) como vias de fato e injúria qualificada pela raça, cor ou origem.

Em sua defesa, o suspeito afirmou ao delegado que desferiu alguns socos no rosto da vítima, ainda, e empurrou. Entretanto, ressaltou que em nenhum momento fez injúrias raciais contra o prestador de serviços.

DENÚNCIA

Trio que matou pecuarista se torna réu por latrocínio

ANA CLARA SANTOS

Após receber a denúncia do Ministério Público de Mato Grosso do Sul (MPMS), os três acusados de matar a pecuarista Andréia Aquino Flores, no dia 28 de julho, tornaram-se réus no processo que investiga o crime. O trio é formado pela mãe então funcionalista da vítima, Lucimara Neves, pela filha dela, Jéssica Neves Antunes, e pelo cunhado de Lucimara, Pedro Benhur Clardulo.

Conforme já noticiado pelo **Correio do Estado**, no dia 8 deste mês, a polícia, por meio da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos (Derf), deu o inquérito sobre a morte como

concluído e indiciou os três réus pelo crime de latrocínio. De acordo com o processo, a tipificação se manteve na denúncia e os réus serão julgados por latrocínio consumado, pela posse, roubo seguido de morte. Pelas investigações policiais, Andréia foi morta por Pedro Benhur, que a estrangulou em sua casa dentro de um condomínio no Bairro Carandá Bosque.

À época das investigações, conforme o delegado adjunto da Derf, Francis Flávio, o crime foi orquestrado por Lucimara, que era funcionária de Andréia. Para poder dar andamento no plano, ela agenciou sua filha Jéssica

e seu cunhado Pedro Benhur.

A investigação ainda apontou que a morte foi premeditada e planejada no dia anterior à execução. Para isso, inclusive, Lucimara havia levado o cachorro da vítima a um pet shop para facilitar o andamento do crime.

Para amearar a vítima e roubá-la, o trio usou um simulacro de arma de fogo e uma faca. A intenção era forçar Andréia a fazer uma transferência bancária de R\$ 50 mil para a conta de Jéssica, que saíra de férias, que ela não possuía.

A fim de não levantar suspeitas, por sua vez, Jéssica simulou um assalto, como se ela também estivesse sendo obrigada a sacar essa quantia em dinheiro. O dinheiro seria dividido entre os três acusados. Mas Andréia reagiu ao assalto e foi morta asfixiada por Pedro.

OPERAÇÃO

Polícia flagra mais de 4 mil itens de pornografia infantil

LEO RIBEIRO

Policiais da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (DEPCA) apreenderam mais de 4 mil mídias contendo pornografia infantil durante a Operação Sentinela, realizada na manhã desta terça-feira (23), em Campo Grande.

Esses itens, conforme a delegada titular da DEPCA, Anne Karine Santos Trevisan Duarte, pertenciam a três indivíduos - dois adolescentes, de 15 e 17 anos, e um adulto, de 22 anos -, que foram levados para a delegacia.

A delegada aponta que, no total, sete mandados de bus-

ca e apreensão foram cumpridos, e os três citados atuavam de forma "autônoma", e não como uma rede para a realização dos crimes.

PROCESSO INVESTIGATIVO Eles estavam sendo investigados há cerca de um mês e meio. São pessoas que estavam variando e disponibilizando conteúdo de nudez ou de sexo explícito com adolescentes.

Na investigação, feita pelo próprio núcleo de investigação da DEPCA, foi constatado que grande volume de compartilhamento feito pelos indivíduos.

A delegada descarta a pos-

sibilidade de que esse material era, de alguma forma, comercializado, pois os vídeos, segundo Anne Karine, eram "compartilhados livremente" pelos indivíduos.

Até então, mais de quatro mil vídeos e fotos foram apreendidos pela Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente.

Conforme a delegada, dependendo do crime, se for avariar ou disponibilizar, a pena pode variar de 1 a 4 anos; se for o disponibilizar, é de 3 a 6 anos.

Agora, os computadores e celulares serão encaminhados à perícia.

Quanto aos procedimentos relativos aos dois adolescentes, ela explica que estes serão encaminhados à Delegacia Especializada de Atendimento à Infância e Juventude (Deaij) posteriormente.



COPA DO BRASIL



Jogador Luciano, do São Paulo, fez 11 gols nos últimos 15 jogos



Pedro, do Flamengo, balançou as redes 12 vezes nas últimas 15 partidas

São Paulo e Flamengo apostam em Luciano e Pedro para embate

Tomando por base os últimos 15 jogos, jogadores têm desempenho semelhante

ESTADÃO CONTEÚDO

Luciano e Pedro vivem momentos semelhantes em São Paulo e Flamengo, respectivamente. Antes envoltos por desconfiança, os atacantes se tornaram peças fundamentais para Rogério Ceni e Dorival Júnior.

Na noite de hoje, às 20h30min (de MS), no Morumbi, pelo jogo de ida da semifinal da Copa do Brasil, eles terão a oportunidade de consolidar a boa fase e ajudar suas equipes a conseguirem vaga na decisão do torneio mata-mata.

Tomando por base os últimos 15 jogos em que estiveram em campo, Luciano e Pedro têm números semelhantes.

O jogador do São Paulo foi às redes 11 vezes, anotando todos os três gols do clube tricampeiro nas quartas de final, contra o América-MG. Pedro, por sua vez, assinalou 12 tentos e também marcou o gol decisivo para a classificação, contra o Atlético-PB.

Os dois atletas também exibiram seus atributos como assistentes. Pedro, no mesmo período, deu cinco passes para gol no Flamengo, enquanto Luciano foi o responsável pela assistência que originou dois tentos do São Paulo.

Luciano e Pedro passaram por período de instabilidade no começo da temporada. O são-paulino não vinha ganhando muitas oportunidades com Rogério Ceni e era normalmente utilizado no segundo tempo. Nos cinco primeiros meses, foi titular em apenas oito partidas.

Pedro, por sua vez, enquanto esteve sob o comando de Paulo Sousa, apareceu no time titular em apenas 11 oportunidades.

Tamanha era a insatisfação do centravante que sua vontade era deixar o Flamengo. O Palmeiras foi um dos interessados, mas a diretoria rubro-negra não deu prosseguimento às conversas.

Com Dorival, Pedro reapareceu, ganhou importância e hoje é cogitado para defender

SÃO PAULO	FLAMENGO
Jandrei	Santos
Igor Viviani	Rodinei
Diego Costa	David Luiz
Renaldo	Leandro
Gabriel Neves	Filipe Luis
Rodrygo Nene	Thiago Maia
Igor Gomes	Jôlio Gomes
Patrick	Everson Ribeiro
Luciano	Antarciano
Calleri	Pedro
T. Rogério Ceni	T. Dorival Júnior

Local: Morumbi (SP)
Horário: 20h30min (BR)
Árbitro: Anderson Denerico (RJ)

a seleção brasileira na Copa do Mundo do Catar.

“Nós estamos trabalhando em todos os sentidos e aspectos. Os jogadores estão acreditando no que propusemos e estão motivados e atentos. Todos são importantes. Para mim, não existe essa questão de titularidade. Eles são respostas positivas. Todos estão engajados em um projeto e, se seguirem assim, vão nos levar

a bons resultados”, analisou Dorival Júnior.

ESTRATÉGIA

No São Paulo, para obter um bom resultado no Morumbi, Rogério Ceni passou as sessões de treinamento da semana avaliando qual o melhor sistema para enfrentar o Flamengo.

Sua preocupação também diz respeito aos erros de passe da equipe nas construções ofensivas. O ex-goleiro espera uma melhora de seus comandados no quesito para segurar o Rubro-Negro.

“Vamos fazer algumas escolhas e pensar bem se vamos com linha de quatro ou mantemos os três zagueiros. Temos uma noção boa de como deve vir o Flamengo, com sua força máxima”, avaliou Rogério Ceni, que também disse se preocupar com passes errados do São Paulo. “Você pega o Flamengo em um dia inspirado e erra cinco passes desce, você perde o jogo no 1º tempo por 3 a 0”, afirmou.

+BREVES

CAMPEONATO MUNDIAL

Seleção masculina de vôlei terá 7 estreantes em Mundiais

Um time em fase de renovação. É dessa maneira que o técnico Renan Dal Zotto vai comandar a seleção brasileira masculina, que inicia a sua campanha no Campeonato Mundial na Eslovênia.

Dos 14 atletas convocados, sete disputam a competição pela primeira vez. O Brasil estreia nesta sexta-feira, às 5h (horário de MS), em Ljubljana, e terá Cuba como adversário.

A possibilidade de debutar com a camisa da seleção em uma competição tão importante vem motivando essa nova safra de jogadores.

“Estar na seleção adulta sempre foi o meu sonho. Cada campeonato é uma história diferente a ser contada. Vamos começar uma nova nesta sexta-feira. Sou um cara muito positivo e estou confiante com este time”, disse Cachapa.

O central Flávio é o estreante mais rodado do grupo. Aos 29 anos, ele foi o terceiro bloqueador mais eficiente da Liga das Nações 2022. Ciente da responsabilidade, ele sabe que o es-

forço precisa ser mantido.

“Cada jogo será muito duro, uma pedreira atrás da outra. Mas confio na força deste grupo, ganharemos mais confiança a cada jogo. É uma honra vestir a camisa do Brasil, ainda mais em um momento tão importante como um Mundial”.

O ponteiro Adriano, de apenas 20 anos, iniciou a carreira após se encantar com a conquista do ouro olímpico no Rio 2016. Hoje, ele tem a oportunidade de dividir a quadra com os ídolos da grande equipe, como Bruninho, Wallace, Lucarelli e Lucão.

Nesta primeira fase, a seleção entra em quadra mais duas vezes. No domingo, encara o Japão e, na terça, enfrenta o Catar.

Para a disputa do Campeonato Mundial, o técnico Renan convocou os levantadores Bruninho e Fernando Cachapa; os opostos Darlan, Felipe Roque e Wallace; os centrais Flávio, Leandro Aracaju e Lucão; os ponteiros Adriano, Leal, Lucarelli e Rodrigo; e os liberos Maique e Thales. (EC)

TÊNIS

Carol Meligeni vai à 2ª rodada do qualificatório do US Open

Carol Meligeni Alves desperdiçou chances e passou sufoco, mas avançou para a segunda rodada do qualificatório do US Open nesta terça-feira. Já o também brasileiro Daniel Dutra da Silva não teve a mesma sorte e acabou eliminado.

Carol Meligeni fez 6/2, 6/7 (1/7) e 7/6 (10/8) contra a suíça Stefanie Vögele, após batalha de três horas e cinco minutos. A brasileira desperdiçou chance de fechar o jogo sacando com 5 a 3 e quase foi eliminada com a rival sacando em 6/5 no terceiro set.

No set desempate, Carol iniciou de maneira arrasadora e fez logo 3 a 0, com uma quebra. Ampliou para 5 a 2 e foi para o serviço com 5 a 3 para fechar. Apesar dos deslizos no tie-break até 10 pontos, a brasileira foi melhor e fechou em 10 a 8. (EC)

Depois de ganhar o primeiro set sem sustos, por 6/2, em somente 33 minutos, Carol viu a suíça equilibrar as ações.

A rival abriu 4 a 1 no segundo set e sacou em 5 a 4 para fechar. A brasileira ainda esboçou reação ao levar a parcial ao tie-break, mas foi logo levando 6 a 8. Fez o ponto de honra e perdeu por 7 a 1.

No set desempate, Carol iniciou de maneira arrasadora e fez logo 3 a 0, com uma quebra. Ampliou para 5 a 2 e foi para o serviço com 5 a 3 para fechar. Apesar dos deslizos no tie-break até 10 pontos, a brasileira foi melhor e fechou em 10 a 8. (EC)

CONFRONTO

Corinthians desafia boa fase do Fluminense em semifinal



O primeiro confronto, hoje, para decidir o finalista da competição ocorrerá em um Maracanã lotado

Corinthians: o baixo desempenho ofensivo e o rendimento ruim como visitante. A equipe vem de uma derrota, por 4 a 0, contra o Fortaleza, na Arena Castelão, pelo Brasileiro, em que finalizou apenas seis vezes.

O time tem só o 10º melhor ataque da competição, é o terceiro que menos chuta a gol, e por isso, tem sido cobrado por uma melhor performance ofensiva.

DESAFO

Atuar fora de casa tem sido um problema para os comandados de Vitor Pereira. A equipe venceu apenas um dos últimos 11 jogos como visitante, contando todas as competições.

O único triunfo foi a vitória, por 2 a 1, contra o Atlético-MG, no Mineirão, em julho. No encontro entre Corinthians e Fluminense pelo Brasileiro, Vitor Pereira mandou a campo uma equipe reserva e foi goleado por 5 a 0.

A escalação corintiana não deve ter surpresas para esta

quarta-feira, repetindo o time que goleou o Atlético-GO por 4 a 1 na partida de volta das quartas da Copa do Brasil.

Contra o Fortaleza, Rafael Ramos, Raul Gustavo, Maycon, Paulinho, Júnior Moraes e Róni não estiveram à disposição do treinador e devem ficar sem poder atuar. Cantillo voltou a treinar na segunda-feira e deve ser opção no banco de reservas. Já Bruno Mênzer não poderá ser relacionado por causa de uma lesão no joelho.

OUTRO LADO

O Fluminense do técnico Fernando Diniz é uma das grandes sensações da temporada no futebol brasileiro. O “dinizismo” tomou conta da torcida. São 11 vitórias, quatro empates e apenas uma derrota nos últimos 16 jogos.

No Brasileiro, o time carioca é o segundo que mais trocou passes e lidera a média de pênalti por jogo, com 57,22% por jogo. A equipe tem o segundo melhor ataque

da competição, com 37 gols.

Dos vários desfechos do time carioca, dois chamam muita atenção. Germán Cano promete levar muito perigo à defesa corintiana. O argentino marcou 31 gols, deu sete assistências e foi o artilheiro tanto do Brasileiro como da Copa do Brasil.

Um dos últimos camisas 10 clássicas, Paulo Henrique Ganso comandou o meio-campo do Fluminense. Dia o ritmo do jogo como quer e coordena a posse de bola do time com muita categoria.

Os dois podem ser uma dor de cabeça para Vitor Pereira. Já o volante André se recupera de lesão, mas treinou nesta terça-feira e deve ir a campo. (EC)

* Saiba

No Brasileiro, o time carioca é o segundo que mais trocou passes e lidera a média de pênalti por jogo, com 57,22% por jogo.



LITERATURA



PESQUISA O jornalista e escritor Sergio Cruz iniciou em 1975 a coleta de dados para seu novo livro, o oitavo da carreira, que destaca o cotidiano de Campo Grande desde o ano de 1872

NADA MAIS QUE OS FATOS

"Não tem nenhuma revelação extraordinária. É o básico", afirma o jornalista Sergio Cruz sobre "Campo Grande - 150 Anos de História", seu oitavo livro, lançado este mês

MARCOS PIERRY

A linguagem direta e o apelo jornalístico dos fatos narrados em "Campo Grande - 150 Anos de História" proporcionam ao oitavo livro de Sergio Cruz, um calhamaço de quase 500 páginas, um agradável sabor de alma-guiana. No volume, desde o primeiro aventureiro a montar acampamento nos domínios do atual território da cidade, em 1867, à primeira vítima fatal da Covid-19, todos os relatos parecem extraídos de um jornal.

É muito do que se lê de fato, foi recolhido em períodos; por mais que na introdução da obra o autor não deixe de elencar o nome de memorialistas, cronistas e analistas a quem recorreu como fonte bibliográfica ou como testemunha ocular da história, por meio de depoimentos colhidos diretamente ao longo de décadas.

TEMÁTICAS

A história local - dos Matos Grossos e do estado unido - é uma fixação literária que o autor acabou herdando de sua paixão jornalística. Desde o primeiro livro, "Guerra ao Contrabando - Depoimento de Um Sobrevivente" (1984), ao último lançamento, "Sangue no Oeste - Morte e Crimes Violentos na História de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul" (2022), Sergio Cruz nunca escondeu a faceta de repórter investigativo, mais afeto à pauta policial, por vezes no extremo do jargão "espere que sai sangue".

Mas com espaço para retrospectos e panoramas de maior amplitude temática, a exemplo de "Pantanal, Estados das Águas" (2000), "Datas e Fatos Histó-

cos, do Sul de Mato Grosso ao Estado do Pantanal" (2004) e "Calendário Histórico de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul" (2020).

Então, na nova obra sobre a Capital se destaca a já secular tradição de violência de Campo Grande, ao noticiar a morte de um italiano "a cavetadas" em 1885, não deixando de registrar na mesma resenha que somente em 6 de maio de 1889 a cidade contaria com a sua primeira subdelegacia. Sim, tem assassinato aos montes em "Campo Grande - 150 Anos de História", inclusive, o do prefeito Ari Coelho, em Curitiba, em 21 de novembro de 1952.

Mas também está lá, por exemplo, o controverso impeachment do prefeito Alcides Bernal, em 2014, e detalhes do início da operação da estrada de ferro ("A Chegada da Primeira Maria-Fumaca"), em 28 de maio de 1914, com a devida menção ao encerramento das atividades da ferrovia, em 10 de junho de 2015, e do sistema aeroviário, em 1928, com a aterrisagem de um monomotor alemão conduzido por dois "pilotos amadores".

E, ainda, assuntos mais amenos, como o nascimento do professor J. Barbosa Rodrigues, em Minas Gerais, em 30 de junho de 1916, e do ex-presidente Jânio Quadros, em Campo Grande, em 25 de janeiro de 1917; se bem que entremeados, na linha do tempo do volume, por mais uma morte: o assassinato do padre José Joaquim de Miranda, o primeiro vigário da cidade, em 16 de julho de 1916.

CRITÉRIOS

"Adotei o critério jornalístico pa-

ra definir os verbetes a serem aproveitados. Na linha do tempo, para conhecer os fatos, arbitrar a importância dos eventos, trabalhei, sempre que possível, todas as versões disponíveis, de modo que o leitor possa formar o seu juízo de valor sobre cada fato. Tentei fazer de cada ocorrência a transcrição de uma notícia, com a sensação de estar lendo o jornal do dia seguinte", afirma Sergio Cruz.

"O formato segue a orientação editorial de não interferir nos fatos. Minha função, aparentemente cômoda, limitou-se a escrever o leiaute de cada matéria. Para os fatos de 1963 em diante, vali-me muito do meu tempo de Campo Grande, como

“Espero que satisfaça a curiosidade dos leitores e estimule historiadores, professores e demais operadores da educação e da cultura histórica a transformarem a nossa história, de simples compromisso curricular, em uma permanente lição de amor a Campo Grande”

Sergio Cruz, escritor e jornalista



Novo livro de Sergio Cruz já está disponível na versão impressa e também no formato e-book

profissional de imprensa e político militante. Os fatos anteriores à minha chegada na cidade, fui buscar na memória dos outros e nas fontes convencionais; com o jornalista, que, por três vezes, exerceu atividade parlamentar.

A PESQUISA

Sempre pelo MDB, Sergio Cruz foi, por dois mandatos, deputado estadual (1975-1979 e 1979-1982) e atuou como deputado federal por Mato Grosso do Sul de 1983 a 1987. Nascido em Salgueiro (PE), no ano de 1942, o jornalista e também cientista político, que se tornou bastante conhecido pelo jargão radiofônico "pau na mala", diz que a ideia da obra lançada este mês é antiga.

"Há muitos anos venho me ocupando da história da cidade e do Estado. Faço este ano para ter uma referência, o esquecimento da chegada a Campo Grande do pioneiro José Antônio Pereira", diz o escritor.

"A pesquisa começou em 1975. Como deputado estadual, ainda no Mato Grosso, um por ocasião da expectativa da divisão do Estado, para defender a proposta, passei a buscar informações, a princípio tendo como fonte historiadores, cronistas e memorialistas, como J.

Barbosa Rodrigues, Ulisses Serpa e Paulo Coelho Machado. Depois a imprensa escrita, que tem o acesso dificultado por falta de digitalização disponível", afirma. "Não descartei nenhum verbete. Houve, sim, muitas omissões não deliberadas, sobretudo, de fatos mais recentes, cuja importância histórica ainda não está galvanizada", conta o jornalista, que, entre os fatos importantes da publicação, "pelo grau de comoção oficial", destaca justamente o assassinato de Ari Coelho, que foi tema, inclusive, de um de seus livros.

OURO ENTERRADO

"Das notas curiosas, a que mais me impressionou foi a descoberta da botija no camalhão para Nioaque. Sempre ouvia falar em 'entornos' de valores, sobretudo, durante a guerra, mas é a primeira notícia que leio sobre esta realidade", relata Cruz, referindo-se a um episódio pitoresco de 1893, colhido na edição de 1º de junho da Gazeta de Notícias (RJ).

O "cidadão" José Carvalho de Azevedo desenterrou dois "caixões" contendo "valores sem ouro, bem como ouro em pó" que encontrou na estrada por onde passou "a força para o Paraguai, havendo ali um grande fogo". E mais: o cidadão, revela a noti-

cia, deixou a fortuna à disposição do verdadeiro dono.

AMOR E DESAFIOS

"O livro não tem nenhuma revelação extraordinária. É o básico sobre nossa história. Espero que satisfaça a curiosidade dos leitores e estimule historiadores, professores e demais operadores da educação e da cultura histórica a transformarem a nossa história, de simples compromisso curricular, em uma permanente lição de amor a Campo Grande", emocionou-se o autor.

E por que destacar 150 anos, Sergio, e não os 123 anos da celebração oficial desta semana? "Entendo as duas datas [1872 e 1899] como absolutamente corretas, do ponto de vista histórico. Podemos fazer uma analogia com o caso do Brasil, que também tem duas datas relevantes: 21 de abril e 7 de setembro. Prefiro cravar os 150 anos para explicar o 1872 que está no brasão de Campo Grande", defende o jornalista, que arremata a conversa com uma breve análise sobre a Capital.

"Os maiores desafios são, na infraestrutura, um programa moderno de mobilidade urbana e, no social, a aceleração da construção de moradias para controlar a expansão de favelas e déficit habitacional", finaliza.

NARTELO VICTOR

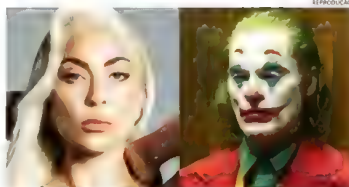
DIÁLOGO

ESTER FIGUEIREDO

dialogo@correiodestado.com.br

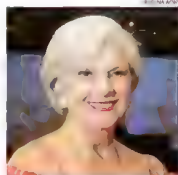
FELPUDA

Candidatos com mais estrutura financeira, graças ao Fundo Partidário, além das permissões e da boa vontade dos comandantes das legendas, estão fazendo lançamentos do início da jornada oficial atrás dos votos em eventos que vêm sendo considerados, digamos, apoteóticos. Nos meios políticos, há quem diga que, enquanto uns estão de "Ferrari", a outros foram dados os chamados "Fuscas", garantindo que vem chiadeira por aí.



Lady Gaga será a nova Arlequina em "Coringa 2", novamente interpretado por Joaquin Phoenix. Segundo a revista Variety, ela estava interessada no papel de Harley Quinn nessa sequência porque deverá ser um musical. A estreia está prevista para 2024.

ANIVERSARIANTES



ROSA MARIA PEDROSSIAN

Rosa Maria Pedrossian, Dr. Marcelo de Castro Fortes, Ana Célia Scudler de Araújo, Leonardo Arthur Marchini Veiga, Paulo Eizo Cuel, Marcelo Seiki Inamine, Alberto Benedito da Silva, Laércio Klomido, Ivone Nimer, Antônio de Barros Filho, Ovalto Rodrigues, Donival Fernandes, Neize Borges dos Santos, Ari Poes Corrêa Junior, Tânia Cristina Moraes Gaviglia, Dr. Gianfranco Gomes dos Santos, Eny Godoy Beltrán, Júlio Marcondes Netto, Jorge Heito Mendes, Maira Alves de Oliveira, Irene Gonçalves da Cruz, Dra. Nely Nakao Iha, Larissa Weiber de Oliveira,



DR. MARCELO FORTES

Dra. Cristiane Gregori Mazzafera luncs, Alexandra Maria Favaro, Lúcia Ferreira Faício, Stela Laura Teixeira Coelho Villalva, Carlos Pinto de Almeida, Lúiz Tadeu Filartiga, Cássia Sena de Azevedo, Guttemberg de Castro Martins, Valdevino da Silva Lima, Andréa Quadros, Enilda Gonçalves Duque, Nélio Diniz, Givanildo Eleu de Paula, Janaina Oliveira Ribeiro, Joel Vilas Boas Granges, Tito Livio Canton, Francismar Vidal De Arruda, Graciel Ishy Cândia, Jenilfr de Souza Andrade, Dr. Roberto Bezerra do Nascimento, Lúiz Augusto de Moraes, Altílio Hermann,



ANA CÉLIA SCUDLER

Daniel Marques Gomes Dias, Gracia Maria Hosken Soares, Clory Martinez Silva, Cristina Rocha do Vale, Marcelo Dutra Ferreira, Antônio Mário da Silva, Célia Maria Garcia, Ana Malra Flores, Gisele Martins, Maria Cristina dos Santos, Neli Fontana Faria, Altair Pereira de Souza, Isabela Cristina Nolasco Rodrigues, Rosimeyre Alves Rodrigues, Arnaldo Vicente Filho, Cláudio Antônio Lima de Freitas, Márcia Ferreira, Maria Helena Batista, Ivone Sarava, Ewangelina Aparecida Pereira da Cunha, Jefferson Siqueira dos Santos, José Francisco Sampaio Júnior,



LEONARDO MARCHINI VEIGA

Karine Todeschini Vieira, Maria Beatriz Soares, Elcio Manzano Gonçalves Moleiro, Vicinio Vieira Jardim, Ricardo Alexandre Ledesma Fonseca, Juáribre Gonçalves Lanzaire, Fernando Canedo da Silva, Claudete de Sena Cabral, Alexandre Alves Corrêa, Conceição dos Santos Leal, Altair Pereira de Souza, Isabela Cristina Nolasco Rodrigues, Rosimeyre Alves Rodrigues, Arnaldo Vicente Filho, Cláudio Antônio Lima de Freitas, Márcia Ferreira, Maria Helena Batista, Ivone Sarava, Ewangelina Aparecida Pereira da Cunha, Jefferson Siqueira dos Santos, José Francisco Sampaio Júnior,



PAULO CUEL

Lise Helena Muller Martins, Vanessa de Pina Lopes, Joycelene Yamada, Mônica Macedo das Neves, Jayme Antônio Barbosa, Isabel Cristina Lemos, Anne Caroline Charles Pinto de Carvalho, Lilliane Vilanova Rodrigues, Auresa Rezende Gatto, Elizele dos Santos Baila, Joaquim Silveira da Silva, Lúzia Abos Bello, Mariângela Hertel Cury, Rosana Maciel da Cruz Costa, Josiane Vargas de Carvalho, Ruggiero Piccolo, Josimere Ferreira da Silva, Mariza Monteiro Lucio, Silete de Fátima do Nascimento.

COLABOROU TATYANE GAMEIRO

FABRÍCIO CARPINEJAR ESCRITOR BRASILEIRO
Não conheço vingança perfeita. Não se vingar talvez seja a melhor vingança. Fazer esperar uma resposta que nunca virá.



Dra. Jaceguara Dantas, que lançou o livro "Os Sonhos de Agatha" durante o 21º Festival de Inverno de Bonito. Será no dia 27, às 16h, no Lounge Literário, na Praça da Liberdade



Bel Lobo

Sem anúncio

Em recente live, o presidente Jair Bolsonaro deixou claro que nos estados onde há dois ou mais candidatos ao governo que o apoiem, ele não anunciará preferência neste primeiro turno. O mesmo está valendo para aqueles que querem uma vaga na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul ou na Câmara dos Deputados. Assim, para os mais assanhadinhos, acabou-se o que era doce.

Ela, sim

Sobre o apoio do presidente Bolsonaro, essa decisão não vale para a candidatura ao Senado. Na mesma live, ele pediu aos sul-mato-grossenses que votem na sua ex-ministra e deputada federal Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias (PP), a quem chamou de "pequena grande mulher". Ela comandou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e chegou a ser cogitada, por ele, para a vaga de vice-presidente nessas eleições.

Futuro

Ainda sobre essa questão do apoio à ex-ministra, o presidente Bolsonaro sinalizou que ela poderá vir a compor novamente seu quadro do primeiro escalão, se eleito. Isso porque, ao pedir para que votassem nela, falou também do suplente, o tenente do Exército Aparecido Andrade Portela (PL). E disse que ela tomaria posse e que, "caso saísse de férias" ou "para dar um passinho", o militar assumiria. Como dir o ditado: "Para bom entendedor, um pingü é leira".

GIBA UM

gibaum@gibaum.com.br

@gibaum

Giba Um

Semelhança

Donald Trump já enumerou seis pontos para um novo governo e o *The Washington Post* classificou como “planos drásticos”. São pontos que os brasileiros notarão certa semelhança com que ele prega lá e o que se vê por aqui: 1) Executar ataques; 2) Remover sem-teto para acampamentos periféricos; 3) Usar as Forças Armadas contra crimes, manifestações e protestos; 4) Acabar com proteção aos servidores federais; 5) Eliminar o Ministério da Educação; 6) Restringir a eleição a um único dia e voto só de papel.



O Brasil está hoje em condições piores do que em 2003, quando cheguei ao poder pela primeira vez. Bolsonaro não respeita as instituições”

Lula, em entrevista a jornalistas estrangeiros

NADA DE PRESSÃO

As vésperas de deixar a presidência do L1, Humberto Martins vem trabalhando para aproximar o clã Bolsonaro de sua sucessora, Maria Iherve de Assis Moura. Não é fácil: a magistrada é da ala independente da Corte e conhecida por ser pouco afável a pressões de ordem política, o que não é bom para os Bolsonaro. O STJ, até agora, anulou todas as decisões do TJRJ contra Flávio Bolsonaro no processo que investiga as rachadinhas.

Carnezinho gostoso

Quando ocorreram os problemas do Magazine Luiza, convidando pessoas a fazer compras lá por meio de carnês, Luíza Helena Trajano falou: “Lembra aquele carnezinho gostoso? Em prestações que você pode pagar e ainda vamos dar um desconto nos juros”. Não é bem assim: consumidores estão reclamando que a rede varejista exige o pagamento de uma entrada e depois, na compra parcelada, os valores podem ficar até três vezes maiores do que à vista. No site Reclame aqui, diz que uma pessoa comprou um celular de R\$ 600 e vai pagar R\$ 1,8 mil no carnezinho.

MERCHANDISING

Ainda Luíza Trajano: no domingo (21), em um quadro do programa de Luciano Huck que dista uma casa-pote de mobiliário e equipamentos de geladeira a televisão, havia uma prateleira de livros. E em primeiro lugar na fileira de volumes estava – de frente para a câmera – o livro “Luíza Trajano – Mulher do Brasil”. Sempre é bom incentivar as vendas.

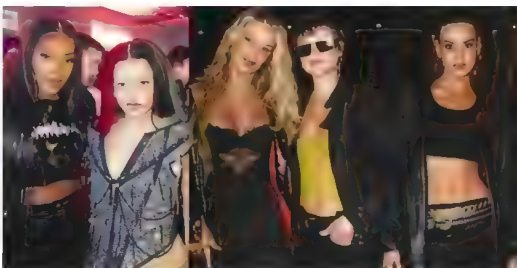
Sem padrinho

Em suas postagens nas redes sociais, o governador Rodrigo Garcia, candidato à reeleição, insiste que é o único candidato independente na corrida ao governo de São Paulo. Para ele, Fernando Haddad e Tarcísio de Freitas agitariam de acordo com interesses dos grupos políticos que brigam pela Presidência da República. Um bloco da campanha lamenta a falta de um padrinho político para Rodrigo. Era de se esperar. Mas ele foi pressionado a renunciar à campanha e hoje Garcia esconde seu nome.



A poucas semanas das eleições, o governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição em Minas Gerais, estuda reduzir o ICMS para o combustível de aviação, que já é uma das mais baixas taxas do País (7%).

Mais: no início do mês, Zema anunciou um corte no ICMS sobre o etanol. Zema está na frente nas pesquisas, bem distante do ex-prefeito Alexandre Kalil, do PSD, só que em Belo Horizonte o favorito disparado é Kalil.



Cantando Elis Regina

■ A cantora espanhola Rosalía (primeira foto com Ludmilla), que fez sua única apresentação no Brasil, nesta segunda-feira (22), no Espaço Unimed (antigo Espaço América), em São Paulo, mostrou por que é o novo fenômeno musical. Com todos os ingressos vendidos, não decepcionou seus fãs, em um show de quase duas horas, no qual cantou algumas músicas de seus dois primeiros álbuns, “Los Ángeles” (2017) e “El Mal Querer” (2018), e todas as faixas do aclamado “Motomami” (2022). Além de sua música, Rosalía tam-

bém cantou Águas de Março, de Tom Jobim, que foi reinterpretado por Elis Regina, e ao terminar a música ela declarou “Amo Elis Regina, ela é uma inspiração para mim”. E ainda se arriscou fazendo o famoso quadrado do funk. Após o show, a funkista Ludmilla ofereceu uma festa para a espanhola, recheada de famosos que estavam presentes também no show, entre eles, da segunda foto à esquerda para direita, Yasmim Brunet, Agatha Moreira e Camilo Queiroz. Mais: a cantora se apaixonou pelo tradicional pão de queijo.

Uma Evita brasileira

Em 2018, Rosângela da Silva, a Janja, socióloga, participava da vigília diária que ficava em frente à Superintendência da PF em Curitiba, onde Lula estava preso. Semanalmente, conseguia fazer uma visita ao ex-presidente: já namoravam. Quando Lula foi solto, foi morar com Janja na casa reservada à segurança dele em São Bernardo do Campo. Em maio, casaram-se, mas Janja já havia adquirido força até mesmo no

núcleo central da campanha do marido, onde deu palpites também na contratação do marqueteiro. Lá Janja elogia, mas também provoca incômodos entre aliados de Lula. Ela está no lado dele onde quer que vá: quando ali, também discursa. E controla o cotidiano do presidencialismo. De quebra, o apelido de Evita brasileira.

Rota de coalizão

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e o Grupo Casa estão em rota de colisão. As lideranças sindicais querem garantir a firma da montadora na relação à produção de carros em Jacareí e a prioridade para

a reconstrução de trabalhadores da fábrica. A montadora usou o projeto de fabricação de veículos elétricos, a partir de 2023, como justificativa para o fechamento da unidade – e a demissão de quase 500 funcionários.



Líderes de Preta Gil

■ A cantora e apresentadora Preta Gil, 48 anos, comemora seus 20 anos de carreira na capa da Vogue digital. É nada melhor do que a introdução de que ela foi um símbolo do movimento corpo livre quando esse assunto ainda nem era discutido. Ela frisa que a intenção era outra: “Ha 20 anos, quando comecei e fiz os vídeos para a capa do meu disco, era um renascimento. Afinal, eu iniciara a minha carreira tarde, então eu estava renascendo e achava que deveria renascer nova. Vindo de onde eu vinha, não acho que aquilo era natural e não me preparei para o baque que eu iria sofrer.



Hoje a gente tem nome para todos os preconceitos que eu sofri na época, mas lá atrás não tinha nome, era somente uma avalanche de agressões”. As pessoas que a criticaram só restam a apixilada e a reconhecer artista longa, empresária bem-sucedida, mulher contrária, dona de suas próprias opiniões. E ela completa: “A Preta Gil envelheceu, o que é muito natural. Não encareci, ao contrário, tenho a mesma paixão pela vida. Encarecer e parar no tempo e neste sentido eu sou bem Raul Seixas, uma metamorfose ambulante”.

Candidatos

Cumprido sempre ocorre em todas as eleições, várias celebridades ou semelhanças tentam algum cargo eletivo. Um deles é o jornalista Marcos Uchoa (PSB), que anunciou sua aposentadoria no fim do ano passado, após 39 anos de Globo. Ele tentará uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo Rio e declarou ter um patrimônio de R\$ 2,2 milhões. A atriz e apresentadora Antônia Fontenelle também tentará uma vaga de deputada federal pelo Republicanos (R) e ela diz ter somente R\$ 25 mil. Outro que também tentará uma vaga na Câmara, mas só que por São Paulo, é o ex-ator e ex-secretário especial de Cultura Mário Frias (PL), que declarou ter de bens um pouco acima de R\$ 1 milhão.

LIDERANÇA

Em seus discursos, quando fala na insegurança reinante nas ruas de São Paulo, o candidato petista Fernando Haddad sempre repete que “de cada três celulares roubados no Brasil, um é em São Paulo”. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública apontam que, em 2021, em municípios absolutos, foram roubados 481.694 celulares no Brasil, dos quais 150.533 em São Paulo – 31% do total. O estado tem uma taxa de 322,3 aparelhos roubados a cada 100 mil habitantes.

MISTURA FINA

O SENADOR Flávio Bolsonaro está trabalhando pela indicação do advogado Paulo Granado Alves ao cargo de desembargador do TRF 2 na vaga aberta com a nomeação de Messias Azeite para o STJ. Granado é um nome de confiança de Flávio. Em 2018, o advogado foi acusado de ter vazado para o OI a realização da Operação Fuma de Ocu, uma das fases da Lava Jato que investigou deputados estaduais no Rio.

CHAMADA de “momento histórico” pelo ex-ministro do STF, Nelson Jobim, a solenidade de posse de Alexandre de Moraes no 1.º TSE, cuidadosamente planejada, pessoalmente, pelo próprio novo presidente da Corte. A ideia de transformar o evento em um ato de repercussão nacional, com colossal e importante plateia, foi do próprio Moraes, que aprovou até a lista de convidados e as cadeiras onde alguns se sentariam.

O PLANALTO está articulando um novo encontro entre Jair Bolsonaro e Elon Musk. O objetivo é capitalizar, às vésperas da eleição, o início da operação dos satélites da Starlink na Amazônia, programado para setembro. A empresa de Musk promete levar internet às escolas das regiões amazônicas.

O EX-presidente da Fundação Palmares Sérgio Camargo (PL) figura polêmico por conta de seus ataques à comunidade negra e acha que se eleger fácil a deputado federal. Os mas irônicos dizem que ele poderia até usar um slogan: “Um negro de alma branca”.

DEPOIS de conceder entrevista ao “Jornal Nacional”, Jair Bolsonaro foi até uma feira de rua no bairro de Marechal Hermes, na zona norte do Rio, na segunda-feira (22). O local é conhecido por ter a batalha final mais famosa da capital fluminense, que excluiu o seu Patrimônio Cultural Municipal do Estado. Apoiadores receberam Bolsonaro aos gritos de “mito”.

HA quem aposte, inclusive entre o pessoal do mesmo bloco, que o governador Tarcísio de Freitas, que o nome do ex-ministro Ricardo Salles está colado para assumir a Secretaria do Meio Ambiente em São Paulo em caso de vitória nas eleições. Salles está em campanha por uma cadeira na Câmara Federal.

Bom na área

Aliados de Gerardo Alckmin (PSB) gostariam de ver André Janones (Avante) cuidando das redes sociais do candidato a vice de Lula. Janones é considerado bom na área e acha que esse trabalho está faltando na campanha. Só que não gosta de ser comparado a Carlos Bolsonaro, nem por brincadeira. Fake news não é com ele. Janones tem alta influência cada vez maior na estratégia de comunicação do ex-presidente, tentando rivalizar com a mesma área no bloco de Bolsonaro. Detalhe: Janones gosta de agir sem comando dos cartéis da campanha.



IN
Afiliataria com sapato



OUT
Afiliataria com tênis

ESPECIAL 123 ANOS

RESUMO Com sua dança, culinária e cultura, os bolivianos contribuem cada vez mais para a construção da identidade multicultural de Campo Grande, que completa nesta semana 123 anos de história



TINKU Nativa de Potosí, tradicional dança boliviana é demonstração de luta e resistência de um povo que se opõe a qualquer regime de escravidão

Cultura não tem fronteira

Parte do que somos, algo imaterial e que ultrapassa qualquer fronteira, seja de idioma ou territorial, a junção de diversas culturas é o que faz de

Campo Grande uma cidade acolhedora e construída com diferentes rostos, sotaques e nacionalidades.

O Tratado de Ayacucho, ou

Tratado da Amizade, que estabeleceu, em 1867, pela primeira vez os limites entre o Brasil e a Bolívia, contribuiu para que o trânsito facilitado en-

tre os dois países pela fronteira seja de 385,7 km permitisse o fluxo migratório contemporâneo para Campo Grande. Como resultado, a Bolívia se

tornou mais uma influência para a construção identitária do campo-grandense, que hoje consome a tradicional salteña no dia a dia e que já conta

com a influência da chipa e do tereré, de origem paraguaia.

Ao **Correio do Estado**, o médico e secretário-geral da Colônia Boliviana, Orlando Turpo, de 39 anos, relata que os bolivianos escolhem Mato Grosso do Sul por sentirem o calor do lat, pela mistura cultural que aqui existe e pela proximidade com o país de origem.

"Por ser um estado fronteiriço, a imigração aqui é pulsante nas relações humanas, com culturas e entidades que se entrelaçam e se sobrepõem muitas vezes aos limites internacionais", explica Turpo.

De acordo com Orlando, é estimado que mais de 8 mil bolivianos vivam em Mato Grosso do Sul. "Segundo dados divulgados pelo Consulado da Bolívia em Corumbá, esse é o número de pessoas registradas com capacidade de votação nas eleições bolivianas. Então, eu acredito que somos um número ainda maior, porque as crianças e os descendentes não estão nessa conta", completa.

É por meio da dança e da culinária que as barreiras do idioma são quebradas para todos que se dispõem a não estabelecer uma fronteira para a cultura. Com vestimentas coloridas dos pés à cabeça, Turpo conta que a dança Tinku representa a resistência do povo contra as diferentes formas de opressão.

"A dança Tinku é nativa da cidade e do departamento de Potosí. Essas roupas falam um pouco sobre como o povo se levanta contra o regime de escravidão. Durante os passos, mostramos a briga, onde sempre há um que ganha e outro que perde a luta", destaca Orlando.



**CAMPO
GRANDE!**
123 ANOS

CORREIO DO ESTADO
CREDIBILIDADE DE LÍDER

SEM BARREIRAS

RESUMO As influências bolivianas exercem importante papel na construção da diversidade cultural encontrada por todos os cantos de Campo Grande, que acolhe cada vez mais aqueles que saem do outro lado da fronteira e percorrem o Estado até aqui em busca de melhores condições de trabalho, educação e qualidade de vida



TRADIÇÃO Filha de bolivianos, Maria Ribera conquistou clientes fiéis na tradicional Feira da Bolívia, que acontece uma vez por mês na Capital

Os laços que se conectam na Capital

Descendente dos incas, o boliviano Damian Adolfo Yupanqui, de 48 anos, relata que vive há 28 anos no Brasil e, por buscar uma vida mais tranquila, escolheu Campo Grande há

oito anos para criar raízes.

"Morei 20 anos em São Paulo e pedi a Deus para me tirar de lá por conta dos constantes assaltos. No começo, pensava que, se não desse certo, aqui já estaria perto da minha terra natal, o que facilitaria meu retorno para a Bolívia", relata.

Damian frisa que, em Campo Grande, finalmente divide a rotina de trabalho em sua fábrica de roupas militares com a qualidade de vida de uma capital com aspectos de interior.

"Quem me acordava são os passarinhos todos os dias, essa sim é uma vida muito boa.

Aqui não tenho que me preocupar tanto com os perigos de uma cidade grande", reitera.

Yupanqui está à frente, ainda, da criação da Associação da Colônia Boliviana. Ele relata que, até meados de abril deste ano, não havia uma entidade oficial que representasse

“A imigração é pulsante nas relações humanas, com culturas e entidades que se entrelaçam e se sobrepõem muitas vezes aos limites internacionais”

Orlando Turpo, secretário-geral da Colônia Boliviana

o país vizinho aqui na Capital.

"O cônsul da Bolívia nos perguntou até quando viveríamos separados. Fizemos, então, um documento para o Ministério de Relações da Bolívia e desde abril estamos com a Associação da Colônia Boliviana legalizada aqui em Campo Grande. Estamos começando com os eventos agora, para resgatar a nossa cultura, culinária e música. Estamos nos abrindo para os campo-grandenses que tanto nos acolheram, e fico contente por isso", salienta Damian.

No dia 6 de agosto, em comemoração aos 197 anos da Independência da Bolívia, a organização da Feira da Bolívia realizou uma edição especial na Praça do Rádio, na região central da Capital.

Filha de bolivianos, Maria Rosilda Ribera, 63 anos, nasceu na cidade de Ladário, no interior de Mato Grosso do Sul. Em 1998, veio para Campo Grande para trabalhar e, desde 2009, ajuda a difundir a cultura boliviana por meio da culinária.

"Meus pais são bolivianos, mamãe é de San José de Chiquitos e papai é de Santa Cruz de La Sierra. Para mim é maravilhoso estar inserida em diversas culturas, tendo a vivência de ter nascido em Ladário", conta.

Na Praça da Bolívia desde 2009, Maria Ribera conquistou clientes fiéis com a integração de pratos e bebidas brasileiros e bolivianos em sua baraca colorida. "Eu vendo sarabulho, arroz carreteiro, rolê de arroz carreteiro e chicha", lista.

Bebida comum em boa parte do continente americano, em especial nas regiões que fizeram parte do Império Inca, a chicha é originalmente feita com milho, de acordo com o comerciante Tania Aparecida Heredia, 61 anos.

"A bebida chicha é típica da Bolívia e originalmente feita com milho. Como não temos acesso a esse milho específico, fazemos uma adaptação e usamos o amendoim torrado com especiarias, açúcar e água", pontua.

Com textura arenosa por conta do amendoim torrado, a chicha surpreende o paladar.

No melhor lugar para se viver, a gente vive para cuidar com amor de você.

VIVA CAMPO GRANDE 123 ANOS



A Cassems tem orgulho de ser presente na história de Campo Grande e de inovar a cada dia, para que o

Esse futuro já começou: somos o primeiro hospital do estado a realizar transplante de medula óssea.

Essa Morena, que é feita com os sonhos de cada um de nós, floresce a cada dia mais viva e se pinta com as cores da diversidade e da generosidade. Cidade que é lar, que abraça, que acolhe.

CASSEMS
Sempre à frente, cuidando de você.

ESPECIAL 123 ANOS

A bebida tem um sabor refrescante e suave, ideal para os dias quentes que são rotina na capital de MS.

SALTENHA

O secretário-geral da Colômbia Boliviana, Orlando Turpo, explica que o principal prato que representa a culinária da Bolívia é a salteña. "Temos a missão, por meio da nossa culinária e do centro cultural, de mostrar nossos costumes, ensinar e interagir com outras culturas", diz.

A sua criação é creditada a Juana Manuela Gorriti, escritora argentina natural de Salta, exilada em 1831 em Tarija, na Bolívia, que adaptou a receita das empanadas de seu país para se integrar e tirar o seu sustento no novo país.

A história da salteña nas terras campo-grandenses reforça que, para a cultura e a culinária, não há fronteiras.

Salteña

INGREDIENTES

> 500 gramas de farinha de trigo;

> 160 gramas de manteiga;

> 5 gramas de sal;

> 10 gramas de colorau;

> 240 ml de água morna.

Filha de bolivianos, a professora universitária Suzana Vinícius Mancilla explica que a "leigima salteña boliviana" é feita com caldo e precisa ser consumida com cuidado para não manchar a roupa.



SABOR A salteña já faz parte da rotina do campo-grandense



ADAPTAÇÃO Na Capital, a bebida chicha é feita com amendoim

"Essa é a versão mais apreciada. Um fato interessante é que o nome salteña é o gentílico de alguém procedente de Salta [Argentina] e, de fato, teve sua origem nesse país, mas ganhou destaque na Bolívia,

sendo uma digna representante da gastronomia boliviana", conta Suzana.

Em formato de empanada, o salgado é recheado com carne ou frango e tem como complementos ovo cozido, azeitonas e

uvas-passas. Para uma receita, além dos ingredientes listados no quadro, são necessárias 200 gramas de peito de frango cozido temperado e desfiado, o caldo do cozimento do frango, 100 gramas de cebola picada, 150 gramas de batata picada em cubinhos, 20 gramas de azeite, 75 ml de leite, 100 gramas de ervilhas, 50 gramas de salsa, 5 gramas de orégano, 80 gramas de uvas-passas, 100 gramas de azeitonas pequenas e temperos a gosto.

Para preparar a massa, é preciso derreter a manteiga com o colorau e deixar amornar. Em seguida, adicione parte da farinha, misture bem e deixe descansar por uma hora. Após o descanso, adicione o sal, o açúcar, a água e o restante da farinha, fazendo uma massa bem firme e elástica. Corte em bolachinhas de 20 a 30 gramas cada, enrole-as e unte com manteiga as assadeiras.

“A bebida chicha é típica da Bolívia e originalmente feita com milho. Como não temos acesso a esse milho específico, fizemos uma adaptação e usamos o amendoim torrado com especiarias, açúcar e água”

Tânia Aparecida Heredia, comerciante da Feira da Bolívia

Cubra-as com um plástico e deixe descansar por uma hora. Abra a massa, corte e recheie. Para fechar a salteña é preciso apertar a massa com pequenas "beliscadas" na parte de cima para dar o formato característico do salgado.

Para cozinhar o recheio da salteña, em uma panela,

aqueça o azeite, adicione o colorau e a cebola e deixe fritar.

A seguir, junte o açúcar, o caldo de frango e o restante dos ingredientes, exceto o peito de frango desfiado e as azeitonas, que serão acrescentados separadamente em cada salteña.

IDIOMA

O “jeitinho brasileiro” não garante o domínio da língua espanhola

MARIANA MOREIRA

Apesar de contarmos com uma fronteira em dimensão continental com países de língua espanhola, o Brasil é o único país da América do Sul que tem o português como o seu idioma oficial.

No País, o ensino do espanhol teve altos e baixos, e apenas em 5 de agosto de 2005 foi sancionada a Lei 11.161/05, que torna obrigatória a oferta da disciplina de língua espanhola nas escolas de Ensino Médio.

No entanto, o idioma, que tem sua origem no latim, vulgar falado por parte da população que constituiu a Península Ibérica, por vezes é desvalorizado para o ensino da língua inglesa, que é dominante.

Ao *Correio do Estado*, a professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Suzana Vinícius Mancilla, graduada em Letras com Habilitação em Português e Espanhol, explica que, dada a

proximidade de interlocução entre as duas línguas, os brasileiros acreditam que, com apenas pequenas adequações e com o “jeitinho brasileiro”, já sabem falar espanhol.

“E não é assim. Cada língua tem suas peculiaridades, e seria importante que o sistema educativo brasileiro como um todo, e em especial o sistema educativo sul-mato-grossense, dada a posição geopolítica do Estado, propiciasse o direito linguístico de aprender o espanhol como língua adicional”, salienta.

Mancilla destaca que, com a difusão do ensino da língua espanhola, os jovens poderiam se comunicar com os falantes dos países vizinhos e de todas as nações hispanofalantes.

“Assim, eles poderiam ampliar seu repertório linguístico e também cultural, pois as línguas sempre estão vinculadas às culturas dos falantes desse idioma. Com isso, só temos a ganhar na formação dos nossos estudantes”, reitera.

FLUINDO AS
NOSSAS RAÍZES,
EMOLDURANDO
NOSSA NATUREZA.

PARABÉNS,
CAMPO GRANDE 123 ANOS

NAS ASAS DOS NOSSOS TALENTOS PARA PÔR A VIDA EM MOVIMENTO.
NOSSO ORGULHO TOMA FORMA. A MAIS BONITA EXPRESSÃO.
POR UMA CIDADE CADA VEZ MELHOR, ESTAMOS SEMPRE EM AÇÃO.

ÁGUAS
GUARIROBA

ESPECIAL 123 ANOS

► **RESUMO** Evento cultural idealizado e formado por famílias bolivianas na Praça do Bairro Coopahfé, inaugurada no ano de 2005, difunde e celebra há quase duas décadas em Campo Grande as cores, os sabores e a cultura de um povo rico em história, ensinamentos e acolhimento

17 ANOS

Uma vez por mês, Praça da Bolívia celebra o que há de melhor na Capital

MARIANA MOREIRA

O vínculo com a comunidade boliviana começou a ser formalizado a partir de 2005, com a inauguração da Praça da Bolívia, localizada na Rua das Garças, no Bairro Coopahfé, em Campo Grande.

A professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Suzana Vinícia Mancilla relatou que a Feira da Bolívia realizada todo segundo domingo de cada mês é resultado do trabalho de diversas famílias com origens bolivianas.

"Este projeto nasceu com o então cônsul da Bolívia em Campo Grande, Antonio Mancilla, meu irmão Edgar Mancilla e sua esposa, Miska Thome, bem como, a família Zurita e suas deliciosas salteñas bolivianas", disse.

Conforme a professora, a Feira da Bolívia teve o intuito de congrega os bolivianos residentes em Campo Grande. "É acreditado que de certa forma cumpriu e ainda cumpre seu objetivo nesse 17 anos", afirmou Mancilla.

De 2009 até março deste ano, o Grupo Folclórico Boliviano Tikay esteve à frente da administração da Praça da Bolívia, sendo responsável ainda pelo encontro mensal no segundo domingo. Com início às 9h e finalizando geralmente às 14h30min, a próxima edição do evento já está marcada e será realizada no dia 11 de setembro.

Apesar do nome da Praça remeter apenas à Bolívia, no decorrer dos últimos 17 anos, o evento cultural transcendeu as conexões dos bolivianos apenas nos campos grandenses e tornou um verdadeiro ponto de encontro e oportunidade para imigrantes de diferentes nacionalidades mostrarem a sua arte, fazerem amizade e comercializarem seu trabalho.

No espaço, além das deliciosas barracas de comidas típicas bolivianas, com a salteña sendo a protagonista, a Praça da Bolívia passou a oferecer ao longo dos anos um cardápio rico em diversas culturas e costumes.

O evento cultural conseguiu resgatar, acima de tudo, a arte da conexão humana daquelas que uma vez por mês tiram um tempo de seu dia a dia atarefado para ouvir uma boa música, sentar na grama, trocar experiências e apreciar o melhor que cada canto do mundo tem a oferecer.

APRESENTAÇÕES

As apresentações durante a Feira da Bolívia contemplam diversos ritmos. Dos tradicionais, Suzana Vinícia Mancilla explicou que as danças típicas da Bolívia representam cada região do país:

"O que posso dizer é que cada dança apresenta uma repre-



RESISTÊNCIA Evento celebrado na Praça da Bolívia conecta, há 17 anos, as diferentes nações, costumes e culinárias



FUSÃO A dançarina Morgana Shayra, do Grupo Mahila, durante apresentação no evento deste mês na Feira da Bolívia

“A American Tribal Style nada mais é que uma fusão de estilos com a dança árabe, a dança indiana e a flamenco. Nós estamos com o grupo Mahila desde 2016 nos apresentando. E temos nessa dança vários aspectos e influência de diferentes culturas”

Morgana Shayra, coreógrafa e dançarina do grupo Mahila

sentação simbólica do lugar, dos seus habitantes e seus costumes e crenças. Muitas vezes, as danças estão vinculadas ao aspecto religioso, pois os dançarinos dançam em homenagem a uma santa, como é o caso da Virgem de Urkupina, festividade que tem origem em Cochabamba, celebrada nos dias 14, 15 e 16 de agosto”, relatou. Ritos brasileiros também

passaram no longo dos anos a fazerem parte do bloco cultural dos domingos de evento. Música tradicional gaúcha, forró e danças que remetem ao oriente médio também foram integradas nas apresentações culturais.

O Grupo Mahila foi uma das atrações que se apresentou no evento deste mês de agosto na Feira da Bolívia. Ao **Correio do Estado**, uma das integrantes do



HISTÓRIA Tradicional dança boliviana Tinku demonstra, por meio dos passos, a história de luta e resistência de um povo contra a escravidão



ESCOLHA Descendente dos Incas, Damian Yupanqui escolheu viver em Campo Grande por ser uma cidade tranquila e acolhedora

grupo, a coreógrafa Morgana Shayra, 42 anos, explicou que as diferentes influências formaram o estilo American Tribal Style (ATS).

"O American Tribal Style é



CORES Elementos que representam a Bolívia se destacam em toda a praça

Campo Grande como a terra de novas oportunidades

Durante a celebração dos 123 anos de Campo Grande, a professora universitária Suzana Mancilla ressaltou que a Capital é rota de novas oportunidades por ser uma cidade jovem e com potencial.

"São tantas palavras de agradecimento e carinho com seu povo que é composto de uma rica diversidade. Faço votos que continuemos crescendo com atitudes de acolhimento com as pessoas que buscam este território para viver e fazer sua vida, e que também tenhamos sempre reconhecimento pelos primeiros habitantes locais", reiterou Mancilla.

No Brasil, há quase 10 anos, o médico e secretário-geral da Colônia Boliviana, Orlando Turpo, afirmou que tem muito orgulho de dizer que faz parte de Mato Grosso do Sul e da Capital.

"Terra cálida e morena, que até já é automática a resposta quando alguém pergunta: você mora em Mato Grosso? Sai do coração com voz forte e firme: 'do Sul', disse Turpo.

O médico destacou ainda que o objetivo agora é fortalecer ainda mais a comunidade boliviana na Capital, com a confraternização das culturas por meio dos eventos mensais e com o sonho da colônia ter uma sede, para que as danças e os costumes do país vizinho sejam cada vez mais difundidos e compartilhados com os campos grandenses.

"E a minha esposa escolheu ficar em Campo Grande por conta da proximidade com a nossa terra natal para matarmos a saudade mais fácil, além do fato que a Capital é uma cidade tranquila e com muito potencial de crescimento", destacou Orlando Turpo.

“Moro em Campo Grande desde 1985 e posso dizer que, desde então, esta cidade tem se tornado a minha cidade, isto é, sinto-me participe do seu crescimento, pois, enquanto a cidade cresce, meus filhos também crescem! Tenho três filhos campo-grandenses”

Suzana Mancilla, professora universitária

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!